

Ensino no final do Antigo Regime: Factores de mudança e modernidade.

A expansão do consumo e prática da música instrumental associada aos novos modelos de sociabilidade emergentes na segunda metade do século XVIII, provocou alterações no universo do ensino da música. À margem das instituições de ensino tradicionais que formavam os músicos profissionais, e que estavam associadas à corte e à Igreja, como é o caso paradigmático do Seminário da Patriarcal, desenvolveu-se uma importante rede de ensino privado. A expansão do ensino da música em regime particular, favoreceu naturalmente o leque de opções de trabalho dos músicos profissionais dando-lhes possibilidade de desenvolverem actividades alternativas.

O facto da música ser entendida como essencial no elenco de virtudes atribuídas ao papel social feminino passou a exercer uma enorme pressão no sentido do reforço e generalização do seu ensino. Numa estratégia de apropriação dos recursos de distinção socio-económica, o domínio da arte musical constituiu-se como demarcador relevante, verificando-se na segunda metade do século XVIII um investimento nesta formação no seio da burguesia, logo seguido pelas classes médias. As motivações do ensino da música inserem-se na linha de educação feminina proposta por Luis António Verney (1713-1792) no seu influente livro, *Verdadeiro Método de Estudar*, de 1746. A desconfiança suscitada pelo reconhecimento do acesso feminino à educação levou aliás a que o autor se escondesse sob o pseudónimo de Barbadinho. Apesar da sua importância na afirmação do Iluminismo em Portugal, a obra de Verney foi tardiamente reconhecida e só aplicada no reinado de D. José (1750-1777) no quadro da reforma pombalina. No referido livro reconhece à educação feminina um papel necessário e relevante, dedicando-lhe parte da *Carta XVI*. De acordo com o papel social atribuído e que tem como fim a boa orientação doméstica, Verney reconhece a importância do papel formador “[d]as maens de família, [que] sam as nossas mestras, nos primeiros anos da-nossa vida” (1746: II, 291). Os benefícios da educação feminina resultam em contribuir para que reine a paz na família, mas também para entreter melhor o ânimo do marido, sobretudo se este for erudito (1746: II, 292). Para além da gramática, sublinha a utilidade da aritmética para a economia doméstica e recomenda que a educação seja regulada e ministrada em casa devendo nesta fase inicial ser similar à dos rapazes.